



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O ALCOOLISMO E FAMÍLIA: DESVELANDO AS CONSEQUÊNCIAS DA DOENÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

Autor(es): BURILLE, Andréia; DA SILVA, Danubia Andressa; MACAGNAN, Kelly Laste; BANDEIRA, Norma Vanessa; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno; SCHWARTZ, Eda.

Apresentador: Andréia Burille

Orientador: Eda Schwartz

Revisor 1: Celmira Lange

Revisor 2: Deisi Cardoso Soares

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Introdução: O alcoolismo é uma doença onde há dependência do uso de álcool. O etilista tem grande dificuldade de parar de beber e aliado a isso a idéia de não conseguir viver sem álcool está sempre presente (Alcoólicos Anônimos, 2008). Mas as s consequências do vício não afetam apenas à pessoa que consome bebidas alcoólicas; Os membros da sua família, são particularmente atingidos no plano afetivo e no seu cotidiano, sentindo-se tão desamparados quanto o doente alcoólico. Os Alcoólicos Anônimos (AA) é uma irmandade que busca reunir etilistas e familiares através de reuniões para compartilharem seus problemas, dificuldades de enfrentamento da doença, esperanças e sucessos frente à dependência. **Objetivo:** Desvelar a percepção dos alcoólatras acerca das conseqüências de sua doença sobre a família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e de cunho etnográfico, realizado através de visitas em uma unidade de AA, localizada num município de médio porte do Rio Grande do Sul, no 1º semestre de 2008, as quais foram registradas num diário de campo. **Resultados e Discussão:** Durante as reuniões verificamos que a dependência é encarada com vergonha, embora muitos reconheçam que estão doentes. Nesse sentido refletimos que o alcoolismo não é uma fraqueza de caráter, nem um vício, mas sim uma doença. Nas falas muitos etilistas expressavam as consequências do vício para a família, o sentimento de culpa estava sempre presente. Muitos relatavam que se pudessem voltar no tempo gostariam de mudar o passado, não deixar tantas marcas em sua família. Percebemos que o etilista passa por uma dualidade de sentimentos, de um lado, a impotência frente ao vício e do outro os malefícios causados a sua família e a si mesmo. **Conclusão:** Este estudo nos possibilitou entender melhor toda a problemática que envolve o usuário de álcool, não somente do ponto de vista clínico, mas sobre tudo os aspectos relacionados ao problema, sejam no círculo familiar bem como seus reflexos na sociedade. Compreendemos a relevância de enfrentar e tratar a doença com seriedade e de modo permanente, monitorando continuamente o etilista, mesmo depois que este se considere curado, pois o menor deslize implica em reativar todo o processo, reiniciando o ciclo de consumo desenfreado. Enfatizamos que as reuniões do AA são peças fundamentais no tratamento e na recuperação dos etilistas e suas famílias, pois permite trocas de experiências e representa fonte de apoio frente à doença.